



# Declaração de apoio à candidatura da «Arte e Saber-fazer da Calçada Portuguesa» a Património da Humanidade (UNESCO)

A Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas é uma associação de Direito Privado que tem por fim o estudo e defesa dos interesses relativos à actividade da Arquitectura Paisagista. Por se tratar de uma entidade e de uma profissão que desempenha uma relevante função social, em Agosto de 1995 foi-lhe atribuído o estatuto de Utilidade Pública.

A Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas também representa a profissão a nível europeu e internacional, sendo membro da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas (IFLA), associação que representa a Arquitectura Paisagista e os seus profissionais transversalmente em todo o mundo.

Foi com o maior entusiasmo e agrado que a Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas acolheu a proposta da candidatura da Arte e o Saber-fazer da Calçada Portuguesa a Património Cultural Imaterial da UNESCO. Não poderíamos deixar de manifestar o nosso maior apoio a esta iniciativa que apenas peca por não ter sido concretizada há mais tempo.

A inscrição no Inventário do Património Cultural Imaterial Nacional nessa mesma categoria, em Julho de 2021, já havia sido um passo importante para uma manifestação artesanal e artística cujo valor identitário e cultural é sobejamente reconhecido no nosso país. Venha agora o reconhecimento internacional para a comunidade de calceteiros que a produz e para a sociedade portuguesa em geral que usufrui e se maravilha com o seu trabalho. Sem a mestria destes profissionais e sem o seu trabalho com características artísticas, o chão que pisamos, em Portugal continental e ilhas, seria muito mais triste e pobre. Uma mestria que tantos dos arquitectos paisagistas aplicam em vários dos seus projectos, não só pela dimensão estética do trabalho, mas também pela técnica utilizada que, quando bem executada por mãos de mestre, garante a sustentabilidade ambiental do pavimento e a sua rentabilidade económica.

O reconhecimento internacional contribuirá positivamente para o futuro dos calceteiros que tanto precisam de ver o seu trabalho mais valorizado social e remuneratoriamente, já que são os detentores de uma arte e saber fazer únicos, para além de poder vir a constituir uma atractividade acrescida para as gerações mais jovens que tão avessas andam ao trabalho manual e artesanal.



A presença destes verdadeiros artesãos a trabalhar no espaço público e o produto final que sai das suas mãos, a calçada portuguesa artística, são uma herança histórica e cultural de grande impacto na memória afectiva e no imaginário dos portugueses. A arte de pavimentar assim o chão reforça a nossa identidade tanto do passado, como do presente e do futuro, pois a calçada portuguesa adequa-se e adapta-se a qualquer linguagem artística já existente e a quaisquer outras que venham a existir.

Adicionalmente, este reconhecimento internacional ajudaria a fomentar a nível nacional uma maior e melhor divulgação das correctas técnicas de execução e manutenção deste pavimento tão emblemático e representativo da cultura portuguesa, condição imprescindível para assegurar a longevidade do pavimento em condições que permitam o seu uso pleno por todos os sectores da população, incluindo aqueles com mobilidade reduzida.

Em nome da Direcção da APAP,

Carlos Correia Dias, Presidente

23 de Janeiro de 2025